



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Biologia reprodutiva de *Dendropsophus minutus* (Peters, 1872) no estado do Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL:

Rodrigo Barbosa Fontana

E-MAIL:

119742@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Natalia Balbinott, Noeli Zanella

ORIENTADOR:

Noeli Zanella

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.04.00.00-4 Zoologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Dendropsophus minutus (Peters, 1872) é um pequeno hílideo que apresenta ampla distribuição na América do Sul, sendo um dos mais comuns no Brasil. Assim como os demais anfíbios, além de desempenhar um papel importante na manutenção dos ecossistemas que habitam, também são considerados indicadores da qualidade ambiental. A queda no índice reprodutivo destes animais pode gerar um desequilíbrio em cadeia causando diversos prejuízos. As estratégias reprodutivas dos anuros derivam da combinação de atributos morfológicos, fisiológicos e comportamentais, adaptados a certas condições ambientais (POMBAL JR; HADDAD, 2005). O conhecimento da biologia desta espécie é importante para que se possam desenvolver ações para a sua conservação. Este estudo teve como objetivo descrever o período reprodutivo de *Dendropsophus minutus* no estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Foram analisados 60 espécimes depositados na Coleção de Anfíbios da UPF. Foram obtidas as variáveis morfométricas: CRC (comprimento rostro-cloacal) e MC (massa corporal). Para a análise das fêmeas, os ovários foram pesados, o número de ovócitos foi contado e classificado de acordo com o estágio de maturação (maduros imaturos e atresícos). Nos machos, os testículos foram pesados, medidos e os corpos gordurosos (CG) pesados e classificados de acordo com o seu tamanho em relação ao testículo (I II e III). O Índice Gonadossomático (IGS) foi calculado com base nos dados morfométricos utilizando a fórmula $IGS = (MG/MC) \times 100$. Para analisar se a fecundidade foi influenciada pelo tamanho e massa corporal das fêmeas, foram realizados testes de regressão entre: CRC e NOM (número de ovócitos maduros); CRC e PO (peso do ovário); NOM e PI (peso do indivíduo) e PI e PO. O teste ANOVA foi utilizado para verificar se o peso e tamanho dos testículos apresentavam diferença significativa ao longo do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 60 indivíduos analisados, 48 eram machos (27 maduros) e 12 fêmeas (oito maduras). Em todos os meses amostrados foram encontradas machos maduros, com exceção de fevereiro, foram encontradas fêmeas maduras nos meses de janeiro e novembro (Figura 1), sendo fêmeas imaturas encontradas nos meses de outubro e dezembro. Os machos apresentaram peso médio de $0,88 + 0,24$ g e CRC de 17,79 mm a 26,18 mm ($= 22,13 + 1,62$ mm) enquanto as fêmeas apresentaram peso médio de $1,07 + 0,45$ g e CRC de 13,03 mm a 27,25 mm ($= 24,11 + 2,78$ mm). A maioria das espécies de anfíbios apresenta dimorfismo sexual, onde a fêmea é em média, maior que o macho (SHINE, 1979). Em relação ao tamanho e peso médio entre os dois testículos não houve diferença significativa, apresentando o testículo direito $1,52 + 0,32$ mm e $0,0006 + 0,0003$ g, e o testículo esquerdo $1,50 + 0,50$ mm e $0,0006 + 0,0004$ g. O ovário direito apresentou um peso médio maior ($0,0781 + 0,0639$ g) que o esquerdo ($0,0686 + 0,0574$ g). As fêmeas apresentaram 254 ovócitos maduros em média. Os machos apresentaram IGS de 0,14% e as fêmeas 13,62%. Aproximadamente 56,3% dos corpos gordurosos dos machos foram classificados como I (CG < testículo), 22,9% como II (CG = testículo) e 20,8% como III (CG > testículo). A análise de regressão mostrou que não há diferença significativa entre o CRC e o NOM ($p = 0,2997$); CRC e MO ($p = 0,5272$); MC e NOM ($p = 0,1782$) MC e MO ($p = 0,2149$), o CRC dos machos e CRC das fêmeas ($p = 0,0010$) apresentou diferença significativa. Os pesos dos testículos apresentaram diferença significativa ao longo do período analisado.

CONCLUSÃO:

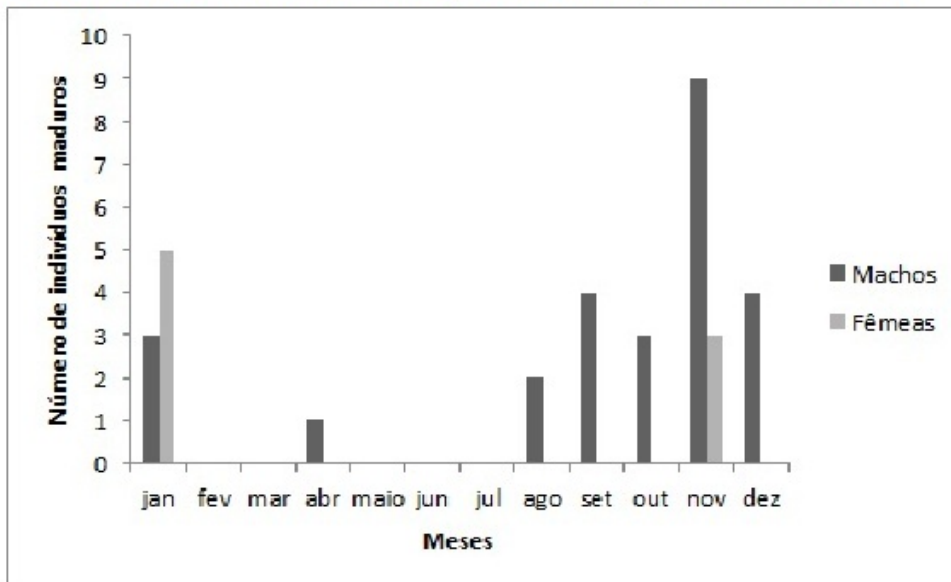
Este estudo indica que as fêmeas de *D. minutus* são maiores que os machos. Os machos apresentam período reprodutivo restrito aos meses quentes, caracterizado pela presença de corpos gordurosos reduzidos ao longo do período analisado. As fêmeas possuem ciclo reprodutivo restrito meses mais quentes, evidenciando a sazonalidade da reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

POMBAL, JR. JP.; HADDAD C. F. B. 2005. Estratégias e modos reprodutivos de anuros (Amphibia) em uma poça permanente na Serra de Paranapicaba, Sudeste do Brasil. *Papéis avulsos de Zoologia*: 25-30.
SHINE, R. 1979. Sexual selection and sexual dimorphism in the Amphibia. *Copeia*: 297-306.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOVER:

Figura 1 - Número de indivíduos maduros (machos e fêmeas) nos meses amostrados.



Assinatura do aluno

Assinatura do orientador